



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música

Curso de Licenciatura em Música à Distância

**O UNIVERSO MUSICAL DE ALUNOS DO EJA NA ESCOLA PADRE
CARLOS CASAVECHIA EM RIO BRANCO: Um Estudo Sobre Suas
Preferências Musicais e Hábitos de Escuta**

Alberto Rodrigues de Brito Filho

Rio Branco - AC

2014

Alberto Rodrigues de Brito Filho

**O UNIVERSO MUSICAL DE ALUNOS DO EJA NA ESCOLA PADRE
CARLOS CASAVECHIA EM RIO BRANCO: Um Estudo Sobre Suas
Preferências Musicais e Hábitos de Escuta**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito obrigatório para a obtenção do
título de Licenciado em Música na Universidade
de Brasília.

Orientador: Guilherme Montenegro

Rio Branco - AC

2014

Dedico esse estudo a minha esposa e filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me sensibilizar em minhas escolhas, e me oportunizar a realização de um sonho de concluir a faculdade de música.

Agradeço aos meus familiares que indiretamente me apoiaram mesmo com suas limitações e distância foram incentivadores do meu estudo.

Agradeço a minha esposa pela paciência e superação dos momentos difíceis porque passei, e a fiz passar paralelamente aos problemas da faculdade.

Agradeço aos meus filhos pela simples presença em minha vida, e me despertarem para a responsabilidade que possuo como pai e educador.

Agradeço a UNB por oferecer cursos dessa natureza e pelo acompanhamento durante todos esses anos.

Agradeço a todos os professores, tutores, orientadores pelo respeito, compreensão e paciência com as minhas dificuldades e limitações.

Agradeço a Escola Padre Carlos Casavequia, direção, equipe pedagógica e principalmente alunos do EJA que participaram da minha pesquisa, contribuindo para a conclusão do meu estudo.

Agradeço aos colegas de classe, que na medida do possível compartilharam do sufoco na realização das tarefas em busca do bem comum.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse estudo de tão grande ou de maior importância em minha vida.

A todos! Meu muito obrigado!

“A música aciona mediações individuais e contextuais que vão, de certa forma, interferir nas escolhas, preferências, juízos de valor e práticas musicais individuais ou compartilhadas”.

Subtil, 2005

RESUMO

O objetivo desse estudo foi Investigar o universo musical de alunos do EJA da Escola Padre Carlos Casavechia em Rio Branco – Acre, a partir de suas preferências musicais e hábitos de escuta. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que busca evidenciar a experiência desses alunos com a música no cotidiano, nos mais diversos ambientes. Assim favorecer o processo de aprendizagem dos alunos e contribuir com a prática docente no preparo das aulas de acordo com a realidade desse aluno. A música é uma presença constante no dia a dia das pessoas e com o avanço da tecnologia, a utilização de inovadores aparelhos permite o acesso em todo e qualquer lugar que se queira. Partindo desse universo musical do aluno com suas preferências, e com a opinião de autores voltados para esta área, como: Queiroz – 2010, Matos – 2008, Souza – 2004, Ramos – 2002, Del Ben e Hentschke - 2002, busca-se evitar o distanciamento do aluno das aulas de música e torná-las mais proveitosas, com o ensino voltado para sua realidade. Com a aplicação de questionários autoadministrados aos alunos buscou-se com essa pesquisa investigar as preferências musicais desses alunos, onde foi registrado o sertanejo como gênero/estilo preferido desses alunos, bem como o celular/smartphone como o aparato mais utilizado, sem falar que esses alunos utilizam a música tanto para pensar e refletir sobre a vida, como para realizar tarefas domésticas. Constatou-se também que os alunos gostariam de aulas práticas, mesmo diante da variedade de estilos/gêneros presentes em nossa música que elas fossem próximas da sua realidade. E que através dessa prática eles possam superar o desconforto e a timidez durante as aulas de música, apresentada por alguns alunos.

Palavras-chave: estilo/gêneros musicais; aluno, aprendizagem; preferências; realidade.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the musical universe of adult education students of the School Father Carlos Casavechia in Rio Branco - Acre, from their musical preferences and listening habits. This is a quantitative research that seeks to demonstrate the experience of these students with music in everyday life, in many different environments. Thus promote the process of student learning and contribute to the teaching practice in the preparation of lessons according to the reality that student. Music is a constant presence in the daily lives of people and with the advancement of technology, the use of innovative devices allows access to any place you want. From this musical universe of students with their preferences, and the opinion of authors focused on this area, as Queiroz - 2010, Matos - 2008, Souza - 2004, Ramos - 2002 Del Ben and Hentschke - 2002, we seek to avoid the distance the student of music lessons and make them more profitable, with education facing your reality. With the application of self-administered questionnaires to students sought with this research to investigate the musical preferences of these students, which registered the backcountry as gender / preferred style of these students as well as the mobile / smartphone as the most widely used apparatus, not to mention that these students use music both to think and reflect on life, as to perform household chores. It was also found that students would like to practical classes, despite the variety of styles / genres present in our music that they were close to their reality. And that through this practice they can overcome the discomfort and shyness during music lessons, by some students.

Keywords: styles/genres music; student; learning; preferences; reality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Instrumento de Coleta de Dados.....	14
3.2 Cuidados Éticos.....	15
3.3 Procedimento de Coleta de Dados.....	16
3.4 Procedimento de Análise de Dados.....	16
4 APRESENTAÇÃO e DISCUSSÃO dos DADOS.....	18
4.1 Dados Pessoais.....	18
4.2 Parte A – A Música e o meu dia-a-dia.....	19
4.3 Parte B – A Música e o EJA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Uma das dificuldades atuais dos professores que trabalham com música na Escola Padre Carlos Casavechia, observada durante a minha prática docente na disciplina Prática de Estágio foi quanto à participação dos alunos nas aulas com certos estilos musicais. Esses alunos se recusavam em participar seja cantando, com atividades gestuais, escritas, enfim, percebia-se o desconforto ou nenhum esforço em tentar se aproximar com o assunto e com a aula em si.

A música não só local, como regional, nacional e mundial é muito rica em variedade de gêneros/estilos. Chegando a ser quase impossível classificar ou conhecer todos eles.

Essa variedade musical apresenta-se tanto em gênero, no que se refere a um conjunto de possibilidades, quanto ao estilo, que vem a ser um caso particular de determinado gênero.

Para tornar a prática musical mais participativa para todos é preciso que o professor investigue a relação desse aluno com a música e assim aproximá-lo de uma maior variedade possível de gêneros/estilos. Durante a disciplina Prática de Estágio, trabalhando o sertanejo, rock e funk e percussão corporal levando músicas para serem ouvidas, sempre observei que os alunos não ficavam a vontade em interagir com os demais, quando de determinados estilos musicais, foi então que optei por trabalhar essa problemática, do distanciamento desse aluno com certos gêneros/estilos musicais apresentados como: o rock, o funk, etc., bem como investigar a relação deles com a música no seu cotidiano.

A escola Padre Carlos Casavechia é uma escola da rede pública de ensino do Estado do Acre, que atende além do ensino regular o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Programa do governo federal que oferece ensino a jovens e adultos que ultrapassaram a idade para o ensino regular, e assim podem concluir os estudos e entrar numa faculdade caso queiram. Com esses alunos, dos 4 módulos do EJA, que essa pesquisa foi realizada.

A pretensão dessa pesquisa é investigar presença no que tange a gostos musicais, preferências e instrumentos de escuta com os alunos, e poder futuramente trabalhar a música em sala de aula de forma interativa, professor x aluno x música x gêneros x estilos, de forma que o ensino-aprendizagem seja participativo e satisfatório.

1.1 OBJETIVOS:

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar o universo musical de alunos que frequentam o EJA em uma escola pública em Rio Branco a partir de suas preferências musicais e hábitos de escuta

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar quais recursos os alunos utilizam para a audição musical;
- Identificar a preferência quanto aos gêneros/estilos musicais que escutam;

1.2 JUSTIFICATIVA

Esse estudo justifica-se por apresentar um tema relevante na área de licenciatura que é a interação professor, alunos e disciplina, abordando o universo musical dos alunos do EJA de uma escola pública do Acre. Assim, tentar conhecer a preferência de gêneros/estilos dos alunos, e sua aproximação com a música, tanto em casa, como na escola para facilitar o processo de aprendizagem dos mesmos, bem como, a atuação do professor.

Conhecer as preferências musicais e os aparatos usados para essa prática de escuta dos jovens e adultos pode ajudar a nortear as diferentes práticas de educação musical na escola, valorizando, como ponto de partida, o repertório que lhes é familiar, portanto, a origem musical cotidiana desses jovens.

Assim, estudando a relação do aluno com a música no cotidiano dentro e fora da escola, poderá facilitar para os professores da área, a preparação da sua aula com foco na realidade do aluno e do contexto do seu fazer educacional.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conhecer a realidade dos alunos perante a música no cotidiano e na vida escolar tornou-se a temática desse estudo com intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem. Assim como através de investigação obter dados de suas preferências com estilos/gêneros e aparatos utilizados no processo de audição musical.

Segundo Tekman e Hortaçsu (2002), a preferência por determinados estilos musicais é preponderante na configuração da identidade pessoal e social. Sendo a música uma constante na vida das pessoas, torna-se também referência do seu mundo social. E com os recursos atuais de tecnologia ficou mais fácil aproximar música, aluno e aprendizagem.

A opção por certos gêneros/estilos distancia o aluno da prática com estilos que não são de sua preferência. E a tarefa do professor é sondar essa preferência e assim tornar essa aula de música mais próxima da realidade e do cotidiano do aluno.

Uma questão de relevância para o estudo de música é diferenciar estilo de gênero. Segundo Mattos et al. (2008) numa composição musical, estilo se refere ao método e ao modo de tratamento dos elementos da linguagem musical (forma, melodia, ritmo, harmonia, texto, instrumentação). Já no que se refere ao gênero, também se verifica a reunião de critérios de diferentes dimensões musicais como a estrutura do texto (lírico, épico ou dramático), as técnicas de composição e execução.

Ainda em Mattos et al. (2008) enquanto o estilo procura caracterizar a obra com relação à sua construção e performance, o gênero procura falar dela quanto à sua função. Esta funcionalidade da música é tão importante, que pode superar as barreiras estilísticas e temporais.

O gênero torna-se uma forma mais abrangente e para o estudo em questão focalizaremos a variedade de estilos, como essa ramificação torna-se familiar com os alunos entrevistados perante suas preferências. Como exemplo temos a música sertaneja que abrange o sertanejo raiz, o sertanejo universitário, o sertanejo romântico.

A música também pode contribuir para a formação global do aluno desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal, os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade... a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o

“raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura” (DELBEN; HETSCHKE, 2002, p. 52-53).

Para Bastião (2003) a apreciação musical permite o relacionamento do indivíduo com a música. Essa área do conhecimento envolve muitas maneiras de ouvir e comporta-se perante o estímulo sonoro.

A importância dada à música pelos adolescentes proporciona identificar suas preferências, bem como, suas percepções sociais. Eles usam a música como guia para prováveis características de observação do outro, bem como de si próprio definindo sua identidade. Através de suas preferências expressam implicitamente uma mensagem que implica em determinado leque de atitudes, valores e opiniões. North e Hargreaves (1999).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa buscou investigar os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no que diz respeito à vivência musical, com intuito específico de identificar as experiências desses alunos com a música no seu dia a dia. O que esses jovens e adultos gostam de ouvir, seus hábitos de escuta, suas preferências por gêneros/estilos e com que frequência e quais aparatos utilizam para essa aquisição musical.

Trata-se de um estudo descritivo que busca investigar como a vivência musical está presente no cotidiano dos alunos da Escola Padre Carlos Casavechia, através de uma abordagem quantitativa, com aplicação de questionário autoadministrado aos alunos.

3.1 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para colher informações de abordagem desse tema foi o questionário e assim esclarecer a proposta voltada às questões da pesquisa, como: onde e como costuma ouvir música, qual o estilo/gênero preferido, qual a sensação que a música oferece a esse aluno, ou seja, a coleta de dados e informações sobre a preferência e a vivência musical do público alvo.

Nesta pesquisa, o questionário foi elaborado com questões fechadas com respostas sim ou não. Como também questões de múltipla escolha, onde o aluno tem a opção de escolha entre várias respostas apresentadas pelo pesquisador.

Em um segundo momento foram realizadas perguntas abertas para que os alunos pudessem expor sua opinião, discorrer sobre o assunto conforme a sua vivência e preferências em relação à música conforme lhe convém.

Entre as opções de coleta de dados, o escolhido foi o questionário auto-administrado. Esse tipo de questionário oportuniza o próprio aluno a responder às questões formuladas pelo pesquisador sem o constrangimento que de certa forma as entrevistas oferecem. Assim entregar o questionário em um dia para responderem com calma e devolvessem no outro foi considerada a forma mais indicada para obter as informações dos alunos nessa pesquisa.

Optei pelo questionário auto-administrado para realização dessa pesquisa em detrimento da entrevista, pois como observados na aula prática de música os alunos não são participativos e certamente ficariam constrangidos diante dessa situação, de expor sua opinião

frente ao entrevistador. A pesquisa foi realizada com 37 alunos, sendo que 19 desses questionários foram respondidos parcialmente.

3.2 Cuidados Éticos

Toda pesquisa necessita de cuidados éticos, assim os procedimentos utilizados por cada pesquisador devem se pautar na valoração da ética e na proteção ao bem estar físico e psicossocial dos sujeitos participantes. Partindo desse princípio buscou-se realizar a investigação considerando os cuidados em expor claramente os objetivos da pesquisa, com a devida autorização da direção da escola, bem como dos alunos participantes e a garantia do anonimato dos dados pessoais e divulgação dos respectivos resultados. Com base nesse entendimento, Queiroz observa que:

A perspectiva de estudo sistemático da música, no âmbito da ciência, se insere em um movimento crescente e contínuo, o qual aponta que reflexões que abordem a ética devem estar no cerne da pesquisa e da produção científica em todas as áreas do conhecimento, sobretudo aquelas que, como a música se atêm a estudos que envolvem pessoas, de forma direta ou não. Nesse sentido, é cada vez mais importante (re)pensar valores, condutas e preceitos que devem nortear a atuação do pesquisador em música em suas incursões pelos fenômenos estudados (QUEIROZ, 2013).

Para Antunes (2013) as questões éticas, presentes tanto em pesquisas qualitativas quanto em pesquisas quantitativas, estão relacionadas à aplicação dos instrumentos de coleta de dados, à privacidade dos participantes e contextos pesquisados, à autenticidade e credibilidade dos dados obtidos. As reflexões sobre o assunto podem então facilitar a construção dos procedimentos éticos e auxiliar a legitimação da pesquisa.

Portanto, na pesquisa em música, esse é mais um princípio ético importante, que deve ser considerado no processo de planejamento e realização do estudo. O pesquisador precisa prever mecanismos e alternativas para que os registros realizados (questionários, fotografias, filmagens, gravações de áudio, etc.) e os produtos gerados a partir do trabalho (dissertação, tese, CDs, DVDs etc.) sejam disponibilizados, de forma transparente e respeitosa, para os sujeitos envolvidos na pesquisa, atendendo, assim, de alguma forma, às suas expectativas e contribuindo, de acordo com as possibilidades de cada trabalho, com os indivíduos e a comunidade envolvida (QUEIROZ, 2013).

Para realizar esta pesquisa durante a aplicação dos questionários, obtive algumas resistências com alunos que não quiseram se identificar, com medo de expor sua opinião perante a escola, ou outra forma de divulgação. Então tive que explicar que os objetivos da pesquisa eram somente de interesse para a educação, mais precisamente a área de música e lhes foi assegurado o sigilo de informações dos seus dados pessoais, bem como a garantia do anonimato.

3.3 Procedimento de Coleta de Dados

Após a elaboração do instrumento, iniciou-se a distribuição dos questionários, que foi realizada em duas etapas. Para a realização da pesquisa foi requerida autorização à escola bem como a obtenção do consentimento dos participantes. Para tanto, foi elaborada uma Carta de Autorização com modelo que se encontra em anexo a esse estudo, entregue à escola antes da entrada em campo e, no cabeçalho dos questionários, foram disponibilizadas informações sobre os direitos dos participantes e meus dados pessoais para que os alunos pudessem entrar em contato quando fosse necessário.

Com a devida anuência dos professores na escola, os questionários foram distribuídos diretamente aos alunos dos quatro módulos do EJA durante as aulas para que respondessem e entregassem depois. Os questionários foram distribuídos em dois dias consecutivos para que respondessem e devolvessem no dia seguinte. Essa coleta foi realizada no mês de setembro de 2014, com trinta e sete questionários respondidos, sendo que dezenove deles respondidos parcialmente.

3.4 Procedimento de Análise de Dados

Analisar os dados é tornar as respostas obtidas através da coleta de dados mais compreensíveis. Para essa interpretação de dados foi utilizada a análise de conteúdo. Esse procedimento consiste em tornar mais claras as informações obtidas com a pesquisa, ou seja, analisar as comunicações, extraindo do texto unidades significativas, relacioná-las a determinado tema e interpretá-las.

Para facilitar o esclarecimento do conteúdo desta pesquisa os questionários foram numerados e com os dados transcritos, sendo as questões fechadas com sim ou não e de múltipla escolha apresentadas através de tabelas e interpretações no programa gratuito *google drive*.

A análise das questões abertas nesse estudo foi organizada da seguinte maneira: o primeiro passo foi numerar os questionários, o segundo passo transcrever as respostas analisando os conteúdos. Processo definido por Bardin (2002) como conjunto de técnicas de análise das comunicações com procedimentos objetivos para descrição desses conteúdos. Essas respostas coletadas foram transcritas no seu original apenas com correções ortográficas e redigidas com o processador de texto.

4 APRESENTAÇÃO e DISCUSSÃO dos DADOS

O objetivo desse estudo foi investigar o universo musical de alunos que frequentam o EJA em uma escola pública em Rio Branco a partir de suas preferências musicais e hábitos de escuta. Foram aplicados trinta e sete questionários e, destes, trinta e sete foram retornados e respondidos, sendo que 19 questionários foram respondidos parcialmente.

Com o questionário dividido em 3 partes, em um primeiro momento buscou-se obter os dados pessoais dos alunos. O segundo momento “A música no dia a dia do aluno” e o terceiro momento “A música e o EJA”.

Dos trinta e sete respondentes, as mulheres representam um pouco mais que os homens entre os módulos.

4.1 Dados Pessoais

Gráfico 1 - gênero dos participantes

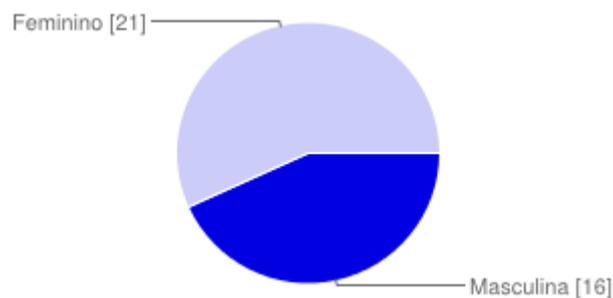


Tabela 1 – gênero dos participantes

Masculino	16	43%
Feminino	21	57%

Fonte: dados da pesquisa

Quanto à idade, 20 desses alunos estão entre 18 e 25 anos apresentando a maioria, e 3 alunos apenas com mais de 46 anos, que se dividem nos respectivos módulos.

Gráfico 2 – faixa etária dos alunos

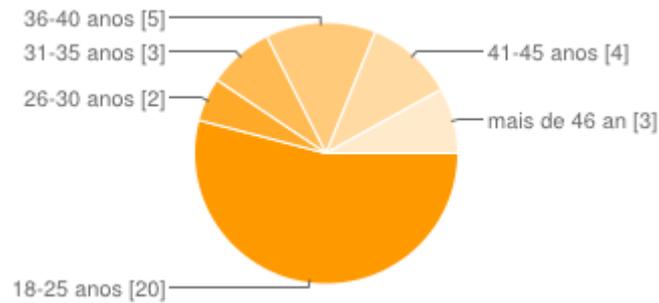


Tabela 2 – idade dos alunos

18-25 anos	20	54%
26-30 anos	2	5%
31-35 anos	3	8%
36-40 anos	5	14%
41-45 anos	4	11%
Mais de 46 anos	3	8%

Fonte: dados da pesquisa

4. 2 PARTE A - A música no meu dia-a-dia

4.2.1 - Qual aparato você mais usa para escutar suas músicas preferidas?

A maioria dos alunos do EJA utiliza o celular/smartphone para escutar música representando assim a facilidade que a tecnologia proporciona as pessoas de ouvir música nos mais diversos lugares e situações.

Para Souza e Torres (2009) a exploração dos aparelhos portáteis de reprodução de som com fones de ouvido oferecem uma experiência musical particularmente intensa que proporciona a possibilidade de isolamento em locais públicos. Essa liberdade de poder ouvir música onde e quando quiser é uma prática constante dos alunos por ser unanimidade não só entre alunos, mas entre as pessoas o uso das novas tecnologias.

Gráfico 3 – aparatos para ouvir música

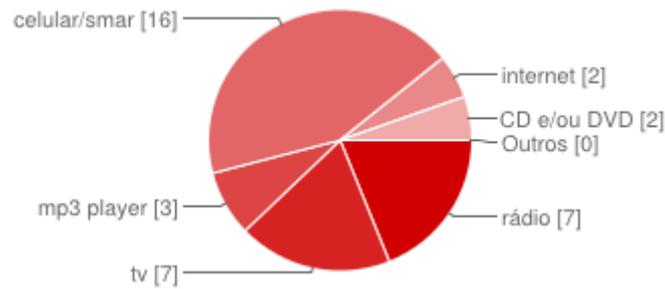


Tabela 3 – aparatos de audição

Dispositivo	Quantidade	Porcentagem
rádio	7	19%
tv	7	19%
Mp3 player	3	8%
Celular/smarphone	16	43
internet	2	5%
Cd/dvd	2	5%
outros	0	0%

Fonte: dados da pesquisa

4.2.2 Quanto ao estilo/gênero musical de preferência dos alunos, a música sertaneja assim como o gospel foram as mais preferidas, sendo citados também o rock, o funk, o dance, o forró, a música romântica e também mpb. Nessa questão, os respondentes redigiam suas respostas livremente.

Tabela 4 – estilo/gênero musical preferido

ESTILO/GÊNERO MUSICAL PREFERIDO	RESPONDENTES
Música sertaneja	18
Vários estilos	11
Gospel	8
Não responderam	5
dance	4
rock	3
Rap	2

Fonte: dados da pesquisa

Os alunos não apresentaram exclusividade com apenas um estilo/gênero preferido, embora gostem muito de sertanejo e evangélicos, outros estilos também foram citados. O que

se constatou com a pesquisa é que entre 18 e 25 anos os alunos gostam mais de ouvir música sertaneja, seja pelo romantismo, influência dos pais, ou até mesmo por influência da mídia. Mídia essa que dita moda, costumes, comportamento, que de certa forma acrescenta traços na vida desses alunos, bem como da cultura em geral.

4.2.3 O que leva os alunos a escutar suas músicas preferidas, varia entre algumas opções como passar o tempo e pensar ou refletir sobre a vida, opções mais citadas pelos alunos.

Tabela 5 – o que leva os alunos a escutar músicas

RESPOSTAS	RESPONDENTES
pensar ou refletir sobre a vida	14
fazer tarefas domésticas	10
relaxar	9
passar o tempo	7
todas as alternativas	5
dançar	4
namorar	2

Fonte: dados da pesquisa

A música é companheira das pessoas nas mais diversas situações, entre elas pensar sobre a vida e fazer tarefas domésticas apontadas pelos alunos. Ela se torna referência no mundo social extremamente relacionada à organização da sociedade e manutenção das estruturas sociais.

4.2.4 Quanto à disposição de tempo para ouvir música responderam diariamente 16 alunos, e três vezes por semana por apenas dois respondentes. A música diária é uma constante entre esses respondentes.

Gráfico 4 – disposição de tempo para audição

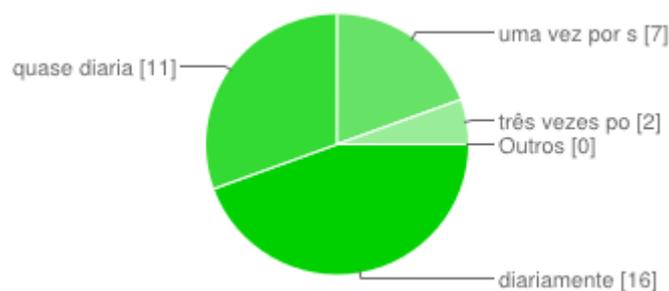


Tabela 6 – tempo usado para audição musical

diariamente	16	43%
quase diariamente	11	30%
uma vez por semana	7	19%
três vezes por semana	2	5%
Outros	0	0%

Fonte: dados da pesquisa

4.2.5 Você procura informações adicionais sobre o seu (sua) artista e/ou banda preferido (a)?

Gráfico 5 – procura de informações sobre artistas

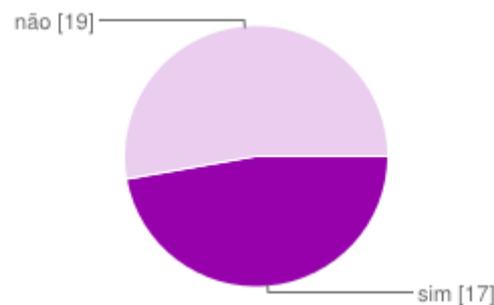


Tabela 7 – busca de informações sobre artistas

não	19	51%
sim	17	46%

Fonte: dados da pesquisa

A importância com o artista em si, não é tão relevante quanto à audição musical para os alunos, e sim o estilo e a música.

4.2.6 Entre os que responderam que sim, a busca pela na internet ou a TV são as mais frequentes. Outra vez a tecnologia ganha espaço, com a facilidade em baixar música através de programas especializados, bem como a rapidez e o custo diferenciado leva as pessoas a acompanhar os benefícios da atualidade.

Tabela 8 – onde busca informação sobre o artista preferido

	RESPONDENTES
internet	22
tv	18
com amigos	4
não respondeu	4
jornais	3
com a família	2

Fonte: dados da pesquisa

4.2.7 Quais os artistas que você mais gosta de ouvir:

Gráfico 6 – preferência nacional ou internacional

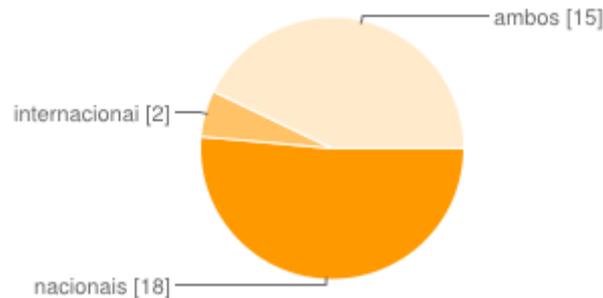


Tabela 9 – preferências por artistas

nacionais	18	49%
ambos	15	41%
internacionais	2	5%

Fonte: dados da pesquisa

Entre os respondentes as músicas nacionais são preferidas para se ouvir, assim confirmamos o gênero/estilo onde o sertanejo também foi o preferido. E apenas 2 não responderam. É a valorização das raízes, mesmo com o acesso e a globalização presente em todos os ramos, a preferência pela cultura local predomina entre as pessoas, ou seja, o conhecimento geral, mas a preferência do que está próximo, assim acontece com a música.

4.3 PARTE B - A música e o EJA

4.3.1 - Você costuma ouvir música no EJA?

Gráfico 7 – a música no EJA

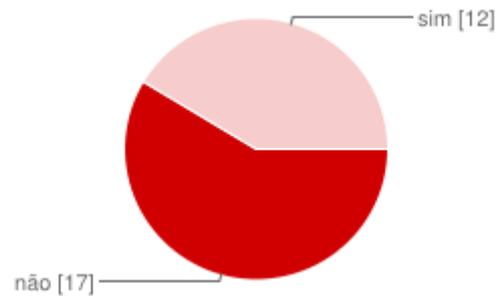


Tabela 10 – audição musical no EJA

não	17	46%
sim	12	32%

Fonte: dados da pesquisa

4.3.2 Em que situação com mais frequência?

Gráfico 8 – frequência de audição musical no EJA

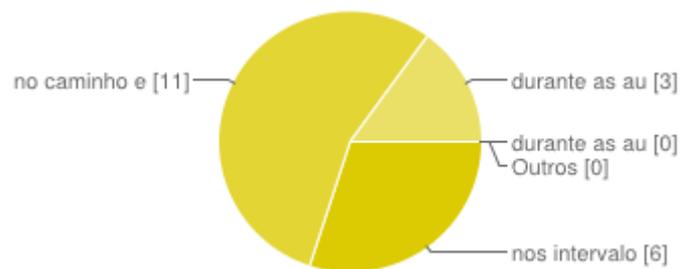


Tabela 11 – situação de escuta musical

RESPOSTAS	RESPONDENTES
Não respondeu	16
no caminho entre o EJA e minha casa	11
nos intervalos das aulas	6
durante as aulas, como parte das atividades selecionadas pelo professor	3
durante as aulas por iniciativa própria, usando fone de ouvido para não atrapalhar os colegas	1

Fonte: dados da pesquisa

Ouvir música há muito tempo deixou de ter lugar específico, hoje em dia a audição musical pode acontecer nos mais diversos ambientes e situações. Para Froehlich (2002) a música constrói a própria realidade na qual a performance e a audição têm lugar. É, portanto, um agente social fundamental na vida de todos que se dedicam a isso seja artista ou ouvintes.

4.3.3 A música está presente em suas aulas do EJA?

Gráfico 8 – presença musical nas aulas

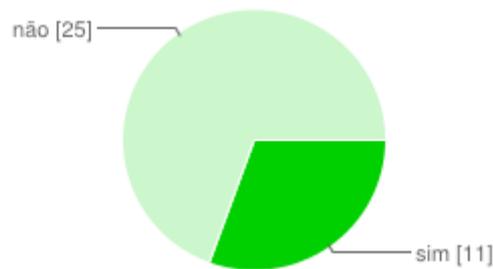


Tabela 12 – presença da música na aula

não	25	68%
sim	11	30%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 13 – presença da música nas disciplinas

DISCIPLINAS	RESPONDENTES
não respondeu	26
espanhol	7
português	1
artes	1
matemática	1
Ed. física	1

Fonte: dados da pesquisa

No tocante a presença da música, nas aulas do EJA, 11 alunos responderam sim, e 26 alunos responderam não. E mesmo respondendo não, afirmaram que na disciplina de espanhol, bem como em outras disciplinas tiveram de certa forma, alguma atividade musical.

É importante a aula de música no tocante o despertar de uma função expressiva do emocional como define Merriam:

A música tem como função uma expressão da liberação dos sentimentos, liberação das ideias reveladas ou não na fala das pessoas. É como se fosse uma forma de desabafo de emoções através da música. Uma importante função da música, então, é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais – o descargo de pensamentos e ideias, a oportunidade de alívio e, talvez, a resolução de conflitos, bem como a manifestação da criatividade e a expressão das hostilidades (MERRIAM apud HUMMES, 2004).

Na questão 4.3.4 que tratou da presença da música na disciplina apresentada constavam as seguintes respostas:

Tabela 14 – como a música é apresentada na disciplina

RESPOSTAS	RESPONDENTES
não respondeu	21
ouvimos diversas gravações	9
cantamos na aula	5
levamos o instrumento e tocamos na aula	2

Fonte: dados da pesquisa

Assim essa experiência de musicalidade reflete nos alunos o seu cotidiano. Eles buscam ouvir o que gostam e assim expressam seu comportamento e emoções. Nesse sentido, Ramos expõe:

Falar sobre música se baseia em suas próprias vivências musicais. Assim sendo, falar significa dizer aos colegas, as músicas que sabe cantar inteiras; as de que não aprenderam; as que não gostam; as que têm letras comprometedoras; as que têm letras que não entendem, e por último, letras que falam de temas próximos de sua realidade social. Assim, escutar música significa aprender com os cantores e grupos preferidos, aprender as músicas de que gostam e que, de alguma forma, falam de sua realidade (RAMOS, 2002, p.89).

4.3.5 Você pode contar um pouco sobre essa experiência com a música nessa disciplina? Como as atividades eram desenvolvidas? E o que você achou dessa experiência?

Essa questão buscou apresentar como o aluno se comportou diante da prática oferecida em sala de aula. Entre as respostas constava:

“o professor levou um som e ouvimos várias músicas e foi muito legal”. Percebemos com essa resposta que o aluno quando motivado, até se dispõe a interagir na aula de música, desde que o gênero/estilo lhe agrade.

A importância da música nesse processo de aprendizagem foi observado por Del Ben e Hetschke, (2002) quando afirma que a música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade.

“O professor levou gravador para tocar umas músicas em espanhol, foi muito legal, pois, os alunos puderam conhecer este tipo de música”.

“Seria bom que tivesse música em algumas disciplinas”.

“É uma coisa muito boa para as pessoas que sabem cantar a pessoa se acalma, relaxa, desabafa, etc.”.

Que os alunos gostam de música ficou comprovado, mas o processo de ensino precisa de alterações. É preciso situar o ensino a realidade atual do aluno, com apoio da tecnologia, redirecionar a prática educacional ao momento e a situação presente, quanto a esse processo do ensino com música, Souza reflete:

Tenho desafiado os professores a pensarem em estabelecer um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e conhecimentos musicais. Dessa forma, conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu “mundo”, pensar sobre seus olhares em relação à música no espaço escolar, são proposições para se pensar essa disciplina e ampliar as reflexões sobre as dimensões do currículo, conteúdo-fora e o ensino-aprendizagem oferecidos aos alunos (SOUZA, 2004, p. 9).

4.3.6 Durante todo o tempo em que você estudou no EJA, o que você mais aprendeu relacionado à música? Pode contar sobre alguma experiência importante?

“Aprendi que a música ajuda a gente refletir, dançar, é bom ouvir música nas horas tristes, etc., e sempre quando estou triste ouço música.

Aprendi que a música é uma arte que nos transporta e nos traz longas e boas lembranças

Aprendi que a música em espanhol é muito interessante.

Aprendi a pronúncia de outra língua estrangeira.

sim, houve momentos que assistimos um vídeo e foi muito bom.

19 não responderam”

Nessas duas últimas questões os alunos do EJA contam sua experiência com música nas disciplinas. Entre as atividades mais frequentes, a disciplina de espanhol desenvolveu atividades com música para esses alunos com audição de canções para em seguida trabalhar a pronúncia com os alunos.

Portanto, o que é oferecido a esses alunos em questão de música ainda está bastante aquém do esperado tanto por eles, como por nós professores da área. Com os dados observados constatamos suas preferências por sertanejo, é preciso atentar para a possibilidade de desenvolver um trabalho voltado para esse estilo. Quanto essa questão do currículo escolar Souza observa:

A realidade do currículo escolar, a forma-conteúdo no processo de ensino-aprendizagem musical, não está ampliando as questões relevantes da vida dos alunos para além do espaço da escola, deixando de representar um espaço que permita a nós, alunos e professores, pensar o espaço real e desvendar as complexidades da música como fato social (SOUZA, 2004, p. 10).

O que foi constatado com a pesquisa é que muitos alunos utilizam a mídia e têm a prática de ouvir música diariamente pelo celular/smartphone. Não só alunos, mas toda sociedade precisa acompanhar o desenvolvimento principalmente tecnológico, e a escola deve estar atenta a estes aparatos para a prática de ensino, mesmo que a realidade atual esteja distante do devido espaço que merece.

É preciso que a sociedade, mais precisamente, a comunidade escolar observe o que os alunos anseiam e o que utilizam para que a música se torne presente no seu dia a dia. E com auxílio da tecnologia aproximar esse aluno das aulas de música conforme sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a vivência e preferências musicais dos alunos do EJA na escola Padre Carlos Casavechia nos proporcionou observar que a música faz parte do cotidiano dos estudantes sem distinção de raça, gênero ou classe social, todos têm acesso a ela nas mais diversas formas e ambientes.

No contexto escolar a música também merece espaço, e foi pensando nessa possibilidade que surgiu a ideia desse estudo com intuito de através de uma pesquisa quantitativa investigar a presença da música no cotidiano dos alunos dessa escola, bem como suas preferências.

Com os resultados da pesquisa observei que a música se faz presente diariamente na vida desses alunos, seja no caminho para a escola, em casa, ou nos mais diversos ambientes. E com a presença da tecnologia, é possível ouvir música nos mais diversos lugares. Assim o celular/smartphone foi um dos aparatos mais utilizados pelos alunos para ouvir suas músicas preferidas.

A prática musical em sala de aula até tem ganhado espaço, mas é preciso inovação e esforço do professor para que realmente o ensino aprendizagem aconteça.

Os novos dispositivos de comunicação propiciam modos inéditos de recepção de música pela juventude, assim refletir esses meandros que caracterizam o cenário etnográfico se faz necessário, como também é preciso buscar formas de ensinar e aprender música considerando o contexto que abrange o universo musical (QUEIROZ, 2010).

Concluiu-se que no tocante a faixa etária, mesmo com a maioria dos alunos sendo jovens, os poucos adultos não apresentam divergências ou conflitos em relação ao gênero musical. Até porque, hoje em dia, o acesso à mídia e a informação em geral tornam-se universal e desde que se queira, todos podem partilhar das novidades oferecidas. Para esses alunos o que poderia ser um diferencial, não apresentou relevância, de forma que pudesse alterar as estatísticas apresentadas na pesquisa. Mostram sim, diferenças nas escolhas de estilo individualmente e não por faixa etária.

Assim com esse estudo buscou-se aproximar o fazer pedagógico da realidade do aluno, através de uma investigação de seus hábitos de escuta e dessa forma, conhecendo suas preferências poder realizar uma prática de ensino, onde todos os alunos possam participar, sem rejeição e constrangimento e que o professor, também possa atuar com eficiência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. R. **Música e Educação infantil formação de profissionais atuantes em Brasília**. Brasília, 2013.

BASTIÃO, Z. A. **Apreciação Musical: Repensando práticas pedagógicas**. XI Encontro Anual da ABEM. Anais... Florianópolis: *ABEM*, 2003 p. 883-896.

CARVALHO, M. G. **Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica**. Revista Educação & Tecnologia. Curitiba. CEFET-PR ano 1, n. 1, jul. 1997.

DEL BEM, L; HENTSCHKE, L. **Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música**. Revista da *ABEM*, Porto Alegre, n. 7, 2002.

FREIRE, V. B. **Horizontes da Pesquisa em Música: bases filosóficas e pressupostos**. Rio de Janeiro: Letras, 2010. 172p.

HUMMES, Julia Maria. **Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola**. In: Revista da *ABEM*. Porto Alegre V. 11, 17-25. Set. de 2004.

MATTOS, F.; SOUZA, G. de; MOREIRA, J. G. S.; BORGES, S. de A. Caracterização de estilos musicais – Conteúdo. In: Material de apoio ao Curso de Licenciatura em Música da UFRGS e Universidade Parceiras, do Programa Pró-licenciaturas II da SEED/MEC, Porto Alegre, junho de 2008.

NORTH, A. C.; HARGREAVES, D. J. **Music and adolescent identity**. Music Education Research. 1999; 1(1):75-92.

QUEIROZ, L. R. S. **Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade**. Per musi. n. 27. Belo Horizonte. Jan./jun. 2013.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos**. Opus, Goiânia, v. 16, n. 2 p.113-130, dez. 2010.

RAMOS, Silvia N. **Música da televisão no cotidiano de crianças**. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

SANTOS, C. dos. **Aula de música e escola: Concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola**. Revista da *ABEM*. Londrina. v. 20. n. 27. 79-92 jan./jun. 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. R. da. **O que faz uma música “boa” ou “ruim” critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio**. Revista da *ABEM*. Londrina. v. 20 n. 27. 93104. Jan./jun. 2012.

SOUZA, J.; TORRES, M. C. de A. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n, 1 outubro de 2009.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da *ABEM*, Porto Alegre, 10, 7-11, mar. 2004.

SUBTIL, M. J. D. **Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos**. 2005.

TEKMAN, H.G., & HORTAÇSU, N. (2002). Music and social identity: stylistic identification as a response to musical style. *International Journal of Psychology*, 37 (5), 227–285.

ANEXOS**ANEXO A – QUESTIONÁRIO****REFERÊNCIAS MUSICAIS E HÁBITOS DE ESCUTA DOS JOVENS NO EJA**

Olá pessoal! Meu nome é Alberto e sou aluno do curso de licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília – UnB. Este questionário faz parte de uma pesquisa em que eu desejo conhecer um pouco mais sobre as preferências musicais e hábitos de escuta de jovens que estudam no EJA.

Sua opinião é muito importante para minha pesquisa e eu ficaria muito agradecido se você pudesse participar respondendo este Questionário. Serão necessários apenas 10-15 minutos de seu tempo.

Esse questionário possui treze questões e está dividido em: Dados pessoais, Parte A e Parte B. A maioria das questões é de múltipla escolha, bastando marcar com X. Outras são mais abertas e livres, ou seja, você poderá escrever o que desejar ou achar importante.

Nesta pesquisa, o seu nome não será divulgado de maneira alguma. Seja bastante sincero em suas respostas. Quero conhecer melhor sua opinião sobre a música!

OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!

1 DADOS PESSOAIS

NOME:

SEXO

- MASCULINO
- FEMININO

IDADE

- 18-25 ANOS
- 26-30 ANOS
- 31-35 ANOS
- 36-40 ANOS
- 41-45 ANOS
- MAIS DE 46 ANOS

MÓDULO QUE CURSA

- 1º MÓDULO
- 2º MÓDULO
- 3º MÓDULO
- 4º MÓDULO

PARTE A) A MÚSICA NO MEU DIA-A-DIA**1 - QUAL APARATO VOCÊ MAIS USA PARA ESCUTAR SUAS MÚSICAS PREFERIDAS?**

- RÁDIO
- TV
- MP3 PLAYER
- CELULAR/SMARTPHONE
- INTERNET
- CD E/OU DVD
- OUTRO. QUAL?

2 - QUAL GÊNERO/ESTILO DE MÚSICA QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE OUVIR?**3 - O QUE TE LEVA A ESCUTAR COM MAIS FREQUÊNCIA SUAS MÚSICAS PREFERIDAS?**

- PASSAR O TEMPO
- RELAXAR
- DANÇAR
- PENSAR OU REFLETIR SOBRE A VIDA
- ESTUDAR
- NAMORAR
- FAZER ATIVIDADE FÍSICA/ESPORTE
- FAZER TAREFAS DOMÉSTICAS
- SAIR COM OS AMIGOS
- OUTROS MOTIVOS, QUAIS?

4 - CONSIDERANDO O TEMPO SEMANAL, COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ESCUTA MÚSICA?

- DIARIAMENTE
- QUASE DIARIAMENTE
- UMA VEZ POR SEMANA
- TRÊS VEZES POR SEMANA
- OUTRO

5 - VOCÊ PROCURA INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O SEU (SUA) ARTISTA E/OU BANDA PREFERIDO(A)?

- SIM
- NÃO

5.1 RESPONDENDO SIM, ONDE VOCÊ COSTUMA PROCURAR ESSAS INFORMAÇÕES COM MAIS FREQUÊNCIA?

- INTERNET
- TELEVISÃO
- LIVROS E REVISTAS
- JORNAIS
- COM AMIGOS
- COM A FAMÍLIA
- OUTROS. ONDE/COM QUEM

6 - QUAIS ARTISTAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE OUVIR?

- NACIONAIS
- INTERNACIONAIS
- AMBOS

PARTE B) A MÚSICA E O EJA**1 - VOCÊ COSTUMA OUVIR MÚSICA NO EJA?**

- NÃO
- SIM

1.1 EM QUE SITUAÇÃO COM MAIS FREQUÊNCIA?

- NOS INTERVALOS DAS AULAS
- NO CAMINHO ENTRE O EJA E A MINHA CASA
- DURANTE AS MINHAS AULAS, COMO PARTE DAS ATIVIDADES SELECIONADAS PELO PROFESSOR.
- DURANTE AS AULAS, POR INICIATIVA PRÓPRIA, USANDO FONES DE OUVIDO PARA NÃO ATRAPALHAR COLEGAS.
- OUTRA. QUAL?
-

2. A MÚSICA ESTÁ PRESENTE EM SUAS AULAS DO EJA?

- SIM
- NÃO

EM QUAL DISCIPLINA?

2.1 - SE VOCÊ RESPONDEU SIM, COMO A MÚSICA ESTÁ PRESENTE NESSA DISCIPLINA COM MAIS FREQUÊNCIA?

- OUVIMOS DIVERSAS GRAVAÇÕES
- LEVAMOS INSTRUMENTOS E TOCAMOS NA AULA
- CANTAMOS NA AULA
- OUTRA SITUAÇÃO. QUAL?

2.2 VOCÊ PODE CONTAR UM POUCO SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA COM A MÚSICA NESTA DISCIPLINA? COMO AS ATIVIDADES ERAM DESENVOLVIDAS? E O QUE VOCÊ ACHOU DESSA EXPERIÊNCIA?

2.3 DURANTE TODO O TEMPO EM QUE VOCÊ ESTUDOU NO EJA. O QUE VOCÊ MAIS APRENDEU RELACIONADO À MÚSICA? PODE CONTAR SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA IMPORTANTE? (pode ser uma aula formal, ou momento informal com os amigos/colegas, nos intervalos).

ANEXO B – CARTA



UnB
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

Brasília, 11 de agosto de 2014.

À direção/coordenação da Sandra R. Carlos Casarевич

Eu, Cassiana Zamith Vilela, professora supervisora da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), matrícula 01065840, juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, professor Paulo Roberto Affonso Marins, matrícula 1044800, apresentamos o aluno Alberto Rodrigues de Brito Filho, matrícula 090061284, atualmente cursando a disciplina acima referida.

Como parte das atividades dessa disciplina, o aluno está desenvolvendo a pesquisa intitulada “O universo musical de jovens e adultos que frequentam o EJA em Rio Branco” cujo objetivo geral é Investigar o universo musical de jovens e adultos que frequentam o EJA em RBR. Para o desenvolvimento desse trabalho, o aluno necessita entrar em contato com essa instituição e com os integrantes da mesma para realizar sua coleta de dados. Para tanto, o aluno poderá observar, entrevistar e/ou aplicar questionários com alunos e/ou professores que possam trazer dados para responder ao objetivo delimitado em sua pesquisa. Da mesma forma, será necessário que o mesmo tenha acesso ao ambiente da escola, onde realizará esses procedimentos.

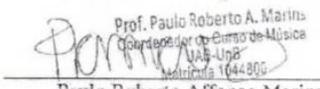
Os participantes da pesquisa assinarão um consentimento por meio do qual se declararão cientes do objetivo da pesquisa, coleta de dados e resguardo de seu anonimato na apresentação do relatório de pesquisa. Os dados poderão ser gravados em vídeo e/ou áudio, sendo que os participantes devem tomar ciência e concordar com esse procedimento, através de autorização por escrito de uso de imagem e som para fins de pesquisa acadêmica.

Os dados deste trabalho de campo, após a análise, farão parte de um artigo científico, sendo essa parte requerida para a aprovação na referida disciplina. Esse trabalho será supervisionado por um professor orientador, devidamente capacitado para esta função e também acompanhado pela professora supervisora da disciplina. Todos os envolvidos nesse trabalho se comprometem a observar a ética de pesquisa, bem como resguardar a identidade da instituição e dos participantes envolvidos.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Cassiana Zamith Vilela
Professora
Licenciatura em Música EaD/UnB


Prof. Paulo Roberto A. Marins
Coordenador do Curso de Música
UnB-Una
Matrícula 1044800
Paulo Roberto Affonso Marins
Coordenador
Licenciatura em Música EaD/UnB

*Paulo Roberto Affonso Marins
11/08/2014
Distância*